

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS PROFISSIONAIS

GT ABRASCO/CAPES/COORDENAÇÃO REUNIÃO MAIO 2019

ANYA PIMENTEL, CLAUDIA LEITE, EDUARDA CESSÉ, MARIA SALETE BESSA, MARISA SANTOS e RICARDO MATTOS

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35%	<p>1.1.1. Examinar a coerência e consistência do programa considerando as definições e descrições de seus objetivos, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e matriz curricular, bem como a articulação entre os mesmos.</p> <p>1.1.2. Considerada a matriz curricular, examinar a distribuição das disciplinas teóricas, metodológicas, instrumentais e temáticas, além da presença de disciplinas de apoio à inovação e desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos.</p> <p>1.1.3. Examinar as ementas das disciplinas observando a adequação de conteúdos, referências bibliográficas e estratégias pedagógicas.</p> <p>1.1.4. Examinar se o programa possui recursos (investimento da própria instituição, captação de recursos por agências de fomento e outras fontes) para sustentar suas atividades, considerando a possibilidade de contratação de turmas pelos agentes públicos e privados, o percentual de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com financiamento, dentre outros.</p> <p>1.1.5. Examinar a adequação da infraestrutura da instituição para as atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, com foco nas condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, informática e pesquisa bibliográfica.</p>
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	35%	<p>1.2.1. Examinar se o percentual de doutores, mestres, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação no corpo Docente Permanente.</p> <p>1.2.2. Examinar se o Corpo Docente tem titulação e/ou atuação em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e Inovação nas áreas de concentração do programa.</p>

		<p>1.2.3. Examinar o prestígio e a experiência do corpo docente em relação a prêmios, bolsas de produtividade ou de desenvolvimento tecnológico e posições de destaque para proposição ou condução de políticas nos campos da ciência, inovação, tecnologia e afins.</p> <p>1.2.4. Avaliar a capacidade do corpo docente permanente para captação de recursos para desenvolvimento de pesquisa e processos e produtos tecnológicos por meio de agências de fomento nacionais e internacionais.</p>
<p>1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística -.</p>	15%	<p>1.3.1. Examinar se o planejamento estratégico do programa contempla mecanismos formais de interação entre o mesmo e as instâncias do SUS locais, regionais e/ou nacionais.</p> <p>1.3.2. Avaliar o grau de integração do planejamento estartégico do programa com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição proponente.</p> <p>1.3.3. Examinar o planejamento estratégico do programa, frente a seu contexto atual, considerando as proposições para superação dos desafios referentes a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria de infraestrutura. - Melhoria da formação discente (avaliação constante e aprimoramento da estrutura curricular, formação em metodologias inovadoras, parcerias que possam aprimorar a formação, inserção dos discentes em atividades de divulgação científica e redes de pesquisa). - Metas de qualificação da produção científica e das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico - Absorção de novos quadros e qualificação do corpo docente - Metas de inserção e impacto social
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	15%	<p>1.4.2. Examinar se o programa localiza suas fragilidades no processo de autoavaliação e o grau de adequação da mesma com relação aos resultados obtidos nos outros quesitos da ficha.</p> <p>1.4.3. Examinar se a autoavaliação está integrada ao planejamento estratégico do programa.no início do quadriênio e para os anos futuros</p>

		1.4.4. Examinar se o processo de autoavaliação contempla a participação docente, discente e de técnicos administrativos.
2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	20%	2.1.1. Avaliar a coerência entre os produtos (teses, dissertações e produtos técnicos/tecnológicos), áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. 2.1.2. Examinar a qualidade dos produtos no que concerne à explicitação do problema, ao percurso metodológico, às soluções elaboradas para dar conta do mesmo e o seu potencial de aplicação.
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	15%	2.2.1. Examinar a proporção de discentes e egressos com produções em periódicos científicos e/ou técnicos ou livros. 2.2.2. Examinar a proporção de discentes e egressos com produções qualificadas em periódicos científicos e/ou técnicos ou livros. 2.2.3. Examinar a proporção de discentes e egressos com produções técnicas no quadriênio. 2.2.4. Avaliar a distribuição da produção técnica discente com relação aos quatro eixos de produtos técnicos/tecnológicos. Valorizar os programas que tenham produção discente nos quatro eixos de produção técnica. 2.2.5. Avaliar o volume da produção técnica discente considerando os dez produtos técnicos que serão considerados na avaliação. 2.2.6. Examinar a vinculação da produção científica e técnica de discentes e egressos às teses e dissertações
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15%	2.3.1. Examinar se os discentes atuam em área compatível ao escopo do programa. 2.3.2. Examinar se o programa disponibiliza ao egresso mecanismos de avaliação formativa e finalística da sua formação. 2.3.3. Examinar se os egressos tiveram ascensão profissional/acadêmica durante ou após a conclusão da formação.

<p>2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa</p>	<p>25%</p>	<p>2.4.1. Examinar a produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa</p> <p>2.4.2. Examinar a produção bibliográfica (artigos em periódicos, capítulos e livros de natureza científica) per capita dos docentes permanentes do programa com participação de discentes</p> <p>2.4.3. Examinar a proporção de docentes permanentes com produção qualificada dentro dos cinco produtos mais relevantes indicados por cada docente.</p> <p>2.4.4. Examinar a qualidade das produções técnicas dos DP indicadas pelos programas considerando: a) aderência à área, áreas de concentração e linhas de pesquisa; b) aplicabilidade; c) grau de inovação; d) complexidade; e e) potencial de impacto.</p> <p>2.4.5. Avaliar a produção técnica per capita dos docentes permanentes do programa e a sua distribuição em relação aos quatro eixos de produtos técnicos/tecnológicos (considerar apenas os 10 produtos técnicos mais relevantes para a área - definir após a avaliação meio termo)</p> <p>2.4.6. Proporção de docentes em projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento tecnológico em colaboração com outros docentes e discentes do programa.</p>
<p>2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.</p>	<p>10%</p>	<p>2.5.1. Avaliar se o programa tem pelo menos 10 docentes permanentes e se pelo menos 60% dos docentes permanentes tem vínculo de 20 horas ou mais semanais com a instituição proponente.</p> <p>2.5.2. Examinar o percentual de DP em relação ao total de docentes do programa</p> <p>2.5.3. Avaliar o percentual de orientações que estão a cargo de docentes permanentes</p> <p>2.5.4. Examinar o percentual de docentes permanentes com envolvimento em projetos de pesquisa e/ou de desenvolvimento tecnológico, disciplinas e atividades de orientação.</p> <p>2.5.5. Examinar a relação entre renovação e estabilidade do corpo docente no quadriênio, em função do seu planejamento estratégico e características das turmas.</p> <p>2.5.6 Avaliar se a participação dos docentes permanentes em outros PPG e de colaboradores está de acordo com as normas vigentes e se esta participação compromete o desenvolvimento das atividades do programa.</p>

3 – Impacto na Sociedade		
<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>3.1.1. Examinar o grau de inovação das produções científicas e técnicas/tecnológicas mais relevantes do programa. Examinar os produtos considerados inovadores ou altamente criativos em função do total de produtos gerados no curso considerando as produções mais relevantes dos docentes e a existência de produtos com patentes (pagas e/ou de acesso livre)</p> <p>3.1.2. Avaliar o potencial de impacto da produção mais relevante do programa e dos docentes permanentes na área de saúde coletiva, considerando o motivo (demanda formal ou não) de sua criação e o foco de aplicação do produto.</p>
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>3.2.1. Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>3.2.2. Examinar os impactos sociais do programa, em particular a relevância das atividades técnicas e científicas para a política de saúde, evidenciados na apresentação de casos exemplares pelo programa</p> <p>3.2.3. Examinar se o programa atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto nos níveis local, regional ou nacional:</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública, e para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços na disseminação de técnicas e de conhecimentos que contribuam para maior efetividade da política de saúde.</p> <p>c) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>d) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p>

		<p>e) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>3.2.4. Examinar a capacidade do programa de formar mestres e doutores tendo em vista a relação entre matriculados e titulados</p>
<p>3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>3.3.1. Examinar a participação de docentes permanentes em programas de cooperação e intercâmbios com instituições internacionais nas áreas de atuação do programa;</p> <p>3.3.2. Examinar a atuação dos docentes em atividades de cooperação técnica, formação de recursos humanos, consultorias, pesquisa e outras junto às instituições setoriais no nível local, municipal, estadual, nacional e/ ou internacional, incluindo as organizações/instituições a que os alunos estão vinculados;</p> <p>3.3.3. Examinar as estratégias de divulgação de informações sobre o programa, considerando a atualidade e abrangência de conteúdo (objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros). A divulgação do programa e de seus produtos pode se dar de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet.</p> <p>3.3.4 Examinar o grau de divulgação dos produtos finais dos egressos em eventos científicos, nos serviços de saúde e na mídia leiga, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (conforme normativa vigente da CAPES).</p>